

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL/OPINIÃO

PERSPECTIVA

Mesmo que o não saibam

A agitação estudantil prossegue em diversos países. As razões estão todas, na origem, ligadas ao elitismo, aos *numerus clausus*, em suma, à crise geral do capitalismo que se agrava e dá cada vez menos saídas profissionais àqueles que terminam os seus cursos universitários.

O facto de estudantes franceses promoverem agora manifestações de solidariedade para com os estudantes espanhóis. É a tomada de consciência. Da luta directamente

ligada aos seus interesses e à forma como o governo de direita os pretendia afectar, eles passaram ao entendimento de que não estão sós, de que outros sofrem de males idênticos e, como eles, lutam contra o mesmo inimigo.

Já neste jornal se tem afirmado que as lutas estudantis — que já chegam ao mundo novo com a greve dos estudantes mexicanos — vieram dar nas ruas o mais formal desmentido de que era falsa a ideia de que os jovens do

mundo capitalista mais desenvolvido estavam perdidos para a luta de massas em favor do progresso e da liberdade. Está visto que, quaisquer que sejam as ideias secundárias que movem os estudantes, eles se movimentam contra um estado de coisas que não criaram mas de que sofrem as duras consequências. Podem os estudantes, liceais e universitários, não entender ainda que é o capitalismo que os oprime e — sejam socialistas ou de direita os governos — lhes faz cair sobre os corpos jovens o cacetete da repressão, mas a verdade é que o que combatem é um sistema opressivo que mata à nascença as esperanças, as ilusões e também a generosidade, características da juventude.

A. Villaverde Cabral

UNIVERSIDADE DE EVORA

Organização estudantil